

Nº 24, dez./98, p.1-3

### **Efeito do número de brotações enxertadas na produção do cajueiro anão precoce com copa substituída (*Anacardium occidentale* L.)**

Adroaldo Guimarães Rossetti<sup>1</sup>  
Maria Pinheiro Fernandes Corrêa<sup>2</sup>  
Damião Moraes Pinheiro<sup>3</sup>

A técnica da substituição de copa tem se mostrado como alternativa viável, eficiente e econômica na recuperação da uniformidade e produção de pomares de cajueiros propagados por sementes. Tais pomares ocorreram bastante em passado recente, em função da pouca disponibilidade de material genético e do alto custo de mudas enxertadas, muitos dos quais ainda permanecem, ameaçando a cajucultura como atividade econômica, em virtude da grande desuniformidade e da baixa produtividade. Crisóstomo et al. (1992) alertam para as graves conseqüências que acarretam esses plantios, destacando a heterogeneidade das plantas, das castanhas, das amêndoas e dos pedúnculos, com sérios reflexos no rendimento da cultura. Em levantamento realizado nos pomares de cajueiro na Região Nordeste do Brasil, Barros et al. (1984) e Araújo & Rodrigues (1988) estimaram que de 30% a 50% das plantas são improdutivas ou apresentam baixa produtividade, o que representa uma ameaça para essa atividade na Região.

Trabalhos desenvolvidos no Centro Nacional de Pesquisa de Agroindústria Tropical - CNPAT, por Parente & Paula Bueno (1991) e Rossetti & Barros (1996), demonstram a viabilidade da substituição de copa, como alternativa de recuperar pomares de cajueiro constituídos de mudas de pé franco. Um problema que surgiu, inicialmente, foi a respeito de quantas brotações por planta deveriam ser feitas, para que se tivesse o máximo de produção e copa bem conformada, ou seja, se o número de brotações enxertadas teria alguma influência na produção e na conformação da copa. Neste contexto, o presente trabalho teve por objetivo avaliar se a quantidade de brotações enxertadas para substituir a copa de plantas jovens de cajueiro anão precoce propagadas por semente teria influência na conformação das copas e na produção das novas plantas.

<sup>1</sup> Mat., M.Sc., Embrapa - Centro Nacional de Pesquisa de Agroindústria Tropical (CNPAT), Rua Dra. Sara Mesquita, 2270, Planalto Pici, Caixa Postal 3761, CEP 60511-110 Fortaleza, CE.

<sup>2</sup> Enga.-Agra., Ph.D., Embrapa - Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte (CPAMN), Av. Duque de Caxias, 5650, Bairro Buenos Aires CEP 64006-220 Teresina, PI.

<sup>3</sup> Eng.-Agr., Fazenda Itaueira, Caixa Postal 521, CEP 60340-190 Canto do Buriti, PI.

O trabalho foi conduzido de 1991 a 1995, na fazenda Itaueira, pertencente à CEMAG - Ceará Máquinas Agrícolas S.A., localizada no Município de Canto do Buriti, no Estado do Piauí, utilizando uma área da plantação, selecionada conforme metodologia proposta por Rossetti & Barros (1996), onde foram escolhidas 300 plantas de pé franco, com dois anos de idade e decepadas à altura de 30 cm a 40 cm do solo, na expectativa de obter brotações próprias para enxertia.

Após a emissão destas foi realizado um desbaste, selecionando-se as mais vigorosas, de uma a cinco, em cada planta, conforme a disponibilidade, enxertadas com propágulos do clone CCP76. Selecionaram-se, também, nas mesmas condições, em área contígua, 60 plantas de mudas enxertadas com o mesmo clone. Ajustou-se um modelo de blocos ao acaso, com seis tratamentos e dez repetições, cujo experimento foi conduzido por quatro anos consecutivos, sendo o rendimento avaliado pelo peso de castanhas, a partir do primeiro ano de produção efetiva. Os dados colhidos foram analisados a cada ano, e, no final do experimento, verificou-se a média dos quatro anos. Em cada caso, os tratamentos (número de brotações enxertadas por planta) foram comparados pelo teste de Tukey ao nível  $p < 0,05$ , não sendo detectada nenhuma diferença estatisticamente significativa entre eles, conforme Tabela 1.

Apenas no primeiro ano, o teste F detectou diferença significativa ao nível de  $p < 0,05$  de probabilidade, para tratamentos. Ao compará-los, pelo teste de Tukey, verificou-se, pelos resultados apresentados na Tabela 1, que apenas nesse ano houve diferença significativa para as plantas com duas brotações enxertadas em relação às demais. Daí por diante não se observa mais diferença significativa entre os tratamentos. Essa diferença era, de certa forma, esperada, em face da natural irregularidade de produção que a cultura apresenta nessa fase do seu desenvolvimento, onde a produtividade é baixa e nem todas as plantas produzem. Verificou-se, além disso, que a arquitetura da copa das plantas é exatamente a mesma, tanto nas mudas enxertadas quanto nas que têm de uma a cinco brotações enxertadas por planta, sem nenhuma diferença entre elas.

**TABELA 1. Comparação dos tratamentos em função da produção de castanha em (kg/ha), do primeiro ao quarto ano.**

Tratamento	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano
Mudas Enxertadas	180,6 a	378,6 a	1.346,4 a	1.052,05 a
1 Brotação enxertada	178,0 a	365,4 a	1.350,6 a	1.072,40 a
2 Brotações enxertadas	137,9 b	376,7 a	1.349,8 a	1.071,91 a
3 Brotações enxertadas	179,9 a	369,9 a	1.350,8 a	1.069,43 a
4 Brotações enxertadas	179,0 a	367,5 a	1.348,7 a	1.059,50 a
5 Brotações enxertadas	178,8 a	375,4 a	1.340,3 a	1.043,54 a

Tratamentos seguidos pela mesma letra não diferem significativamente entre si, ao nível  $p < 0,05$  pelo teste de Tukey.

Esses resultados permitem concluir que o número de brotações enxertadas não tem influência na produção das plantas de copas substituídas, uma vez que não houve aumento significativo na produtividade daquelas que tiveram maior número de brotações enxertadas, o que indica ser suficiente enxertar apenas uma brotação por planta. Pelo contrário, ao aumentar o número de brotações enxertadas por planta, os custos se elevariam, em razão da maior necessidade de propágulos e do aumento de mão-de-obra para a realização da operação. Convém, contudo, que os enxertadores sejam bem treinados, para evitar que o índice de pegamento dos enxertos seja muito baixo. Observou-se, além disso, que não houve diferença na arquitetura de copa das plantas, em função do número de brotações enxertadas, nem destas em relação às mudas enxertadas.

## CONCLUSÃO

Na técnica da substituição de copa, a quantidade de brotações enxertadas em plantas jovens de cajueiro anão precoce não tem influência na produção, sendo suficiente enxertar apenas uma brotação em cada planta. Porém, a critério do produtor, podem ser enxertadas até duas brotações. Deve-se, contudo, levar em conta, nesse aspecto, o aumento natural dos custos com a operação.

## AGRADECIMENTO

Os autores agradecem à fazenda Itaueira pelo apoio e colaboração para a realização deste trabalho.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, J.P.P. de; RODRIGUES, S. C. Sistema de seleção de sementes de cajueiro para plantio: fator de produtividade. **Caju Informativo**, Fortaleza, v.1, n.1, nov., 1988.
- BARROS, L. de M.; ARAÚJO, F.E. de; ALMEIDA, J.I.L. de; TEIXEIRA, L.M.S. **A cultura do cajueiro anão**. Fortaleza: EPACE, 1984. 67p. (EPACE. Documentos, 3).
- CRISÓSTOMO, J.R.; GADELHA, J.W.R.; ARAÚJO, J.P.P. de; BARROS, L. de M. Conseqüências do plantio de sementes oriundas de plantas enxertadas ("clones") ou de plantas de "pé franco" de cajueiro. **Caju Informativo**, Fortaleza, v.5, n.3, ago., 1992.
- PARENTE, J.I.G.; PAULA BUENO, D.M. Recuperação de cajueiro-comum de baixa produção pela substituição de copa, através de enxertia. Comunicação. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Cruz das Almas, v.13. n.2, p.195-197, 1991.
- ROSSETTI, A.G.; BARROS, L. de M. A methodology to make use of previously planted areas for field experiments with perennial trees. In: REUNIÃO ANUAL DA REGIÃO BRASILEIRA DA SOCIEDADE INTERNACIONAL DE BIOMETRIA, 41., 1996, São José do Rio Preto - SP. **Programa e Resumos**. São José do Rio Preto: IBLCE-UNESP, 1996. p.43.